



;
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO: TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

MARIA CLARA MONTELO DE LIRA

**A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM
TERESINA -PI**

TERESINA – PI
2025

MARIA CLARA MONTELO DE LIRA

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS JOVENS DE UMA ESCOLA/ INSTITUIÇÃO
PÚBLICA EM TERESINA -PI

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.
Orientadora: Prof. Dr. Jovan Marques Lara Júnior.

TERESINA – PI
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

L768p Lira, Maria Clara Montelo de
A percepção ambiental dos jovens de uma escola pública em Teresina-PI /
Maria Clara Montelo de Lira. - 2025.
45 f.: il. p&b.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental) -
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Teresina Central, 2025.

Orientador : Prof Dr. Jovan Marques Lara Júnior.

1. Perspectiva . 2. Meio ambiente . 3. Educação ambiental. I. Título.

CDD - 577

Elaborado por Maria Rosismar Farias CRB 3/631

MARIA CLARA MONTELO DE LIRA

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM
TERESINA -PI

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Aprovada em: 04/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jovan Marques Lara Júnior (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Welson Costa Pimenta
Secretaria Municipal de Educação - SEMEC Teresina

Prof.^a Ma. Marcia Marques Damasceno
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

RESUMO

A Perspectiva Ambiental é uma ação que possibilita inclinar a visão, relacionada com o meio ambiente, expondo como é processado o entendimento a respeito desse conjunto de relações entre homem e os recursos naturais. Esse processo existe, pois os acontecimentos ambientais, tem como ator responsável, primordialmente o meio antrópico, que interfere em dinâmicas severas aos recursos naturais. Dessa forma, a parcela da população discente jovem pode atuar como um eficiente ator social com potencial para reduzir os processos de impactos ambientais. A pesquisa visa explicar com entendimento dos jovens quanto a tomada de atitudes referentes as questões ambientais de diversas frentes, em uma instituição de ensino, utilizando como método a aplicação de questionários e, com um total de 37 alunos participantes. Com essa proposta, se obteve percepção ambiental dos estudantes do 2º e 3º ano, alunos do Instituto Federal do Piauí, os resultados positivos podem ser considerados favoráveis ao meio ambiente, mas que há potencial para melhoria. Além disso pois os meios de convivência precisam rever as metodologias aplicadas e suas aplicações, ao implementar a consciência ambiental para o corpo escolar. Dessa forma, as percepções dos indivíduos referentes ao ambiente interno e externo, carecem ainda de reajustes e podem ser aperfeiçoados. A pesquisa, ainda visou contribuir para a perspectiva ambiental, colocando em vista o entendimento dos jovens, parte da sociedade que pertencerá as futuras gerações e que irão utilizar os recursos ambientais.

Palavras-chave: perspectiva; meio ambiente; educação ambiental.

ABSTRACT

The Environmental Perspective is an action that makes it possible to tilt the vision, related to the environment, exposing how the understanding regarding this set of relationships between man and natural resources is processed. This process exists because the responsible actor is responsible for environmental events, primarily the anthropic environment, which interferes with the severe dynamics of natural resources. In this way, young people are social actors who have the potential to change this reality. The objective of the project was to understand the actions of young people, focusing on this class' perception of the environment. The research aims to explain, with understanding, how young people take actions regarding environmental issues, from different fronts, in an educational institution, using the application of questionnaires as a method and, with a total of 37 participating students. With this proposal, the environmental conception of the students at the Federal Institute of Piauí was obtained, in a very positive way, but which has potential for improvement, as the means of coexistence need to review the methodologies applied and their applications, when implementing environmental awareness for the school body. In this way, individuals' perceptions regarding the internal and external environment still require adjustments and can be improved. The research also aimed to contribute to this environmental area, focusing on the perception of young people, part of society that will belong to future generations and that will use environmental resources.

Keywords: perspective; environment; environmental education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	JUSTIFICATIVA.....	9
3	OBJETIVO.....	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1	PERCEPÇÃO AMBIENTAL	12
4.1.1	Percepção Ambiental nos Jovens.....	12
4.1.2	Fatores de influência.....	14
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
5.1	Modalidade de pesquisa.....	16
5.2	Instrumentos de coleta de dados	16
5.3	Participantes da pesquisa.....	16
5.3.1	Aspectos éticos da pesquisa.....	16
6	RESULTADOS OBTIDO E DISCUSSÃO.....	18
7	CONCLUSÃO.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICE 1	44
	APÊNDICE 2.....	46

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é uma ação ou meio que possibilita a prática de um processo contínuo de aprendizagem que aborda saberes, atitudes e hábitos sustentáveis, no âmbito individual e coletivo e que esteja em equilíbrio com os aspectos sociais e a natureza (QUINTÃO, 2011). Com isso, torna-se uma ferramenta que contribui para o cuidado do meio ambiente e mantém uma relação positiva entre os recursos naturais, homem e o meio em que se encontra.

Conforme Foltz (2022), muitos problemas ambientais são causados pela intervenção humana, como mudanças climáticas, poluição aquática, atmosférica e o esgotamento dos recursos naturais, entre outros impactos negativos, que geram consequências significativas para a sociedade, tornando-se uma situação preocupante. Dessa forma, há necessidade de adoção de práticas e condutas que zelem pela natureza.

De acordo com Schmidt, Guerra e Prata (2021), adolescentes, inicialmente interagem com temática ambiental no meio escolar, através da Educação Ambiental, que apresenta essa abordagem educativa em formato de conteúdos e disciplinas. Em vista disso, os jovens são estimulados a ter um comportamento consciente e uma visão crítica de sua realidade, demonstrando aspectos de sua natureza e desenvolvendo entre outros, resiliência e ter um futuro significativo. Sorrentino *et al.* (2013), sintetizam que estimular o diálogo constitui um desafio e uma necessidade para a realização de uma educação ambiental eficaz, visto que os jovens possuem potencial como atores na área em questão e que precisam desenvolver melhor esse processo de formação.

Nesse sentido, existem maneiras de identificar esses comportamentos, principalmente dos jovens, através da análise psicossocial, que consiste no interesse em entender as motivações e situações vivenciadas em um determinado grupo social, sejam elas, sociais, culturais ou que envolva cognição (SILVA; HIGUCHI; FARIAS, 2015). Os jovens, se caracterizam por ser um público altamente dinâmico, além de possuírem um papel muito importante no meio ambiente, devido as suas características, como autenticidade e proatividade, essenciais na resolução de questões atuais da área de recursos naturais (HIGUCHI; KUHNEN; BOMFIM, 2011).

Nessa lógica, a participação desse público enquanto parte da sociedade e de maneira individual, devem ser estimuladas para que se inicie um processo de

autoconhecimento do corpo, da mente e de sua própria natureza, o que possibilita perceber-se como fragmento do espaço ambiental e participar ativamente a educação ambiental ao se apresentar de forma crítica, considera a experiência dos jovens e suas relações com o meio, uma maneira de construir e desconstruir, valores, comportamentos e atitudes ((PEREIRA; DUARTE, 2023).

Esse conjunto de ações relacionadas aos jovens são expressadas muitas vezes ao meio ambiente de forma incorreta, trazendo prejuízos a ele. Com essas ações, é importante trazer à tona questionamentos sobre a percepção dos jovens que levaram a esses acontecimentos, visto que é um público crescente e que possuem capacidade de mudança no meio em que habitam, a exemplo da área ambiental. Nesse âmbito, o projeto argumenta-se como uma pesquisa, que busca entender o entorno dos jovens, o entendimento com base na perspectiva ambiental. Por isso, com o interesse em compreender essas questões ambientais, na perspectiva dos jovens, buscou-se a percepção como estratégia, para compreender essa informação. Por fim, a busca por trabalhos semelhantes, para ter embasamento, apresentou dificuldades, visto que existem poucos registros acadêmicos no mesmo nicho, logo é necessário que haja pesquisas que possam contribuir para esse tema.

Este trabalho terá como objetivo compreender as ações dos jovens do 2º ano do Ensino Médio, que são prejudiciais ao meio ambiente. Esse entendimento partirá do interesse em conhecer a percepção dos jovens a respeito do meio ambiente, com o intuito de promover esse questionamento a respeito dos jovens, tendo em vista a perspectiva dentro ou fora da escola.

2 JUSTIFICATIVA

O processo educacional que envolve a área ambiental é fundamental para a construção de uma sociedade que zele pelo meio ambiente. É importante destacar que apesar dessa realidade estar alcançando lugares diferentes, existem aspectos que podem melhorar sua execução, ou seja deve ser um processo contínuo. Essas ações podem ser aprimoradas ou contornadas, quando os atores antrópicos que participam dessa situação, utilizando os recursos naturais, entendem a importância do cuidado do meio em que vive, o que possibilita a criação de um contexto de equilíbrio.

Nessa conjuntura, é possível citar, dentro desses responsáveis sociais, os jovens, que possuem uma função social relevante, visto que são um coletivo que tem um perfil instigante, procuram o alcançar o que querem. Entretanto, é necessário abordar o fato de que mesmo com a existência desse processo socioambiental em passos significativos, permanentemente é preciso agir de maneira consciente quando se trata do meio ambiente, visto que, necessitamos dele e com o decorrer do tempo o modo de viver passa por mudanças e a perspectiva relativa ao meio ambiente sofre influência também.

Desse modo, este projeto visa pesquisar as motivações desse grupo, ao realizarem que refletem o meio ambiente ao meio ambiente, dito isso evidencia-se a importância de trazer à tona um tema crescente, mas que precisa de novos estudos, que possam colaborar, trazendo novas percepções. Por isso, se usa como justificativa para este trabalho, o questionamento que utiliza como base a Psicologia, que almeja explicar atitudes do psíquico humano.

Ademais, entende-se que a percepção é capaz de entender, captar o pensamento dos jovens acerca do viés ambiental, pois busca por meio da análise de fatores sociais, culturais, econômicos, que influenciam fortemente o caminho dessas atitudes e comportamentos. Então, é proposto que se busque respostas, no sentido de contribuir efetivamente para essa área ambiental. Em síntese, a pesquisa propõe colaborar com essa temática que merece ter mais visibilidade, em um grupo que tem grandes chances de tornarem a sua realidade mais ecológica.

3 OBJETIVO

3.1 GERAL

O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção ambiental dos alunos do 2º e 3º ano do Instituto Federal do Piauí do Técnico em Agroindústria, na cidade de Teresina-PI.

3.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a percepção de jovens a respeito da questão ambiental
- Compreender pensamento dos jovens sobre o meio ambiente
- Identificar os fatores internos e externos que interferem na percepção ambiental

4 REFERENCIAL TEÓRICO

A relação do homem com a natureza tem sido de supremacia, no qual a humanidade utiliza os recursos naturais que o ecossistema lhe oferece e considera a ideia de que esses elementos naturais são inferiores a eles e infinitos. Nesse sentido, os seres humanos trouxeram consigo atitudes que modificavam o meio ambiente, mas de forma consciente, e sem o conhecimento de que os recursos da natureza tinham sua finitude (SOARES, NAVARRO; FERREIRA, 2004).

Entretanto, ao passar milhares de anos, o homem passou a explorar o seu ambiente de maneira exorbitante, a exemplo disso, a Revolução Industrial, que teve início no século XVIII e com ela os avanços tecnológicos, que motivaram as pessoas a não se preocuparem com o meio ambiente (FARIA; SOUSA, 2009).

O pensamento de superioridade surge de maneira muito rápida, ao falar da esfera ambiental, já que o meio antrópico assume uma postura de dominância, ao buscar suprir suas necessidades, transformando o meio natural em cultural, o que propõe uma ideia de ser social, que se distingue dos demais seres da natureza e não se enxerga como complemento dela (GONÇALVES, 2008).

Dessa forma, o ser humano a fim de solucionar essa questão ambiental, como afirma Queiroz e Camacho (2016) implementou a nível global encontros os quais fazem parte, indivíduos e instituições que promovem a educação socioambiental, pois para os autores supracitados essas reuniões permitem que a Terra possa continuar em desenvolvimento em condições favoráveis, além da capacidade que esses atores tem de repensar as relações que envolvem o homem e o meio ambiente.

A ONU (Organização das Nações Unidas) deu início a primeira reunião internacional, em Estocolmo, no ano de 1972, para tratar de assuntos que permeavam naquela época. Com isso, foram surgindo outras iniciativas semelhantes, como a Conferencia de Tbilisi (1977), que trouxe à tona a ideia da educação ambiental para contribuir com as decisões tomadas anteriormente e principalmente iniciar a construção de uma nova ética de pensamento, constituída por uma relação entre meio ambiente e a humanidade (CAVALCANTE, 2020).

Conforme Costa e Kistemacher (2022), a Educação Ambiental se conceitua como uma ferramenta que avalia, questiona, instrui, informa e sensibiliza para as questões ambientais e melhoria da qualidade de vida, permitindo a inserção da Educação Ambiental, formal e não formal, na construção de valores, atitudes, práticas

sociais e culturais a serem desenvolvidas individual e coletivamente.

A educação ambiental formal se dá no ambiente escolar, seja ele público ou privado, através da grade curricular, a qual deve ser desenvolvida como uma prática educativa, interligada, consecutiva em todos os níveis e modalidades do ensino formal, o que infere a presença dela no processo de formação dos educadores e em suas disciplinas. A não formal ocorre de maneira semelhante, porém possui um viés voltado a sensibilização da coletividade, que dispõe de ações e práticas sobre as questões ambientais e sua participação na defesa da qualidade do ambiente (DOS REIS, SÊMEDO; GOMES; 2012).

Nesse viés, Obando (2024) expõe que o papel da educação ambiental é de extrema importância para a preparação das gerações futuras, pois ela oferece conhecimentos científicos, construção de valores e a percepção de que o cuidado com meio ambiente é crucial para o bem da humanidade. Consoante a essa ideia Kolmuss e Agyeman (2002), essa ferramenta envolve também a compreensão de fatores que motivam as atitudes e comportamentos ambientais, a exemplo da parte cognitiva. Dessa forma, a Psicologia possui capacidade pra lidar com esses componentes que se interagem com a abordagem ambiental (STEG; VLEK, 2009).

4.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A percepção de maneira geral, é considerada um processo que através dos sentidos humanos que recebem informações, da parte psíquica e realizam a aquisição interpretação, seleção e organização dessas informações. Nesse modo, é possível que o indivíduo absorva elementos da sua experiência, traduzindo em forma de conteúdo, além de filtrar identificar, interpretar e reagir aos estímulos que o ambiente possui (SILVA; ELAI; KARROW, 2023). Nessa mesma linha de pensamento, os autores Barboza, Brazil e Conceição (2022), abordam que esse processo proporciona às pessoas uma visão holística do espaço de convivência, a qual envolve a sua individualidade e as das demais relações, adentrando também nos fatores ecológicos, abióticos e bióticos.

A percepção ambiental consiste na visualização do sujeito, a partir da própria perspectiva como integrante do meio ambiente e o do seu local de convívio. Esta permite que haja compreensão dos valores ambientais e como isso reflete no comportamento em relação a ele (Almeida, 2017).

O sistema educacional pode ser considerado um fator que promove a modificação nos indivíduos enquanto sociedade, a partir da formação cidadã e da reflexão crítica, por isso a Educação Ambiental se manifesta como uma possibilidade, ao passo em que as adversidades ambientais avançam também. (PÁDUA; SÁ, 2002).

Kuhnen (2010), versa sobre o comportamento ecológico, o qual ele considera complexo e multideterminado. Conforme os avanços da Educação Ambiental, o interesse em entender as motivações que levam o cidadão a adotar práticas sustentáveis e pró-ambientais, ainda que ele tenha princípios ambientais, poderá agir de maneira contrária.

A respeito da temática ambiental, as atitudes humanas é a base do comportamento pró ambiental, que é formado por diferentes fatores, ao falar da relação entre indivíduos e meio ambiente, que tem como conceito a ação de cuidar do meio ambiente e seus recursos naturais, envolvendo a sua intencionalidade e afetividade, sejam elas individuais ou sociais (AFONSO, 2016). Os autores, Foltz *et al* (2022) reafirmam essa ideia sobre as questões ambientais serem decorrentes do comportamento humano, por meio da psicologia, que ao explicar os comportamentos, as sensações e motivações dos indivíduos contribui para a discussão de problemas ambientais.

No contexto mais geral, esse tópico é ainda permeado por desafios, a serem vencidos, diante da realidade que a sociedade contemporânea vive, visto que é necessário intervir de forma que haja mudança no meio ambiente e no âmbito social, partindo dos princípios da sustentabilidade. Desse modo, as intervenções baseadas na esfera ambiental se tornam necessárias à sua discussão, amplamente, isso nos últimos tempos é reafirmado pela demanda de pesquisas inter e multidisciplinares que tem como objeto de estudo, a relação entre o homem e o meio ambiente (DOSS, 2018).

4.1.1 Percepção Ambiental nos Jovens

O Estatuto da Juventude é um preceito legal que dispõe sobre os direitos e deveres desse público, é instituída pela Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. A norma considera um indivíduo jovem quando está na faixa etária de 15 a 29 anos de idade.

Os jovens educados ambientalmente, tem interesse e capacidade de se

comportar de forma responsável e correta, resolvendo os problemas ambientais atuais, pois passarão pelos efeitos da crise ecológica revelam a finalidade principal da Educação Ambiental (Geração, 2019). Ao partir dessa premissa ambiental, aplicada aos jovens, Flores *et al.* (2022), consideram esse grupo social, como o futuro do país, ao se atentar que estão próximos de fazer parte do mercado de trabalho, atuando como gerentes, líderes, etc. Desse modo, é crucial que eles sejam conscientizados em relação aos cuidados com o meio ambiente. Como forma de corroborar essa ideia, Júnior (2006), propõe que tenham enfoque no público jovem, pois ele estará como um dos representantes economicamente ativos daqui a médio prazo.

Retomar ao estudo feito por Flores *et al.* (2022) anteriormente, é importante abordar a pesquisa feita por eles, no qual trazem a perspectiva dos jovens em relação ao descarte de lixo. Em sua pesquisa, verificaram que aproximadamente 40% de indivíduos não praticam essa ação corretamente, logo concluíram a importância de educar os jovens ambientalmente, pois ao conscientiza-los, contribuem para a preservação do meio ambiente, por meio do manejo correto dos resíduos sólidos. Os jovens e crianças possuem um perfil bastante atuante em quesito de fazer mudanças no seu ambiente de convívio, relacionado a sustentabilidade ambiental, além de pensarem de forma crítica, influenciam o comportamento ambiental de outras pessoas, o que relembra o conceito da educação ambiental (STUHMCKE, 2012).

A parte cognitiva e afetiva em jovens e crianças, teoricamente interpretado por Larson, Green e Castleberry (2009), destaca que o entendimento acerca das ações ambientais que envolvem esses grupos, suas percepções a respeito do ambiente natural, auxiliam na melhoria dos programas de educação ambiental.

4.1.2 Fatores de Influência

A temática ambiental e o seu engajamento, podem ser influenciado pela disposição de informações e pelo processo de aprendizagem ao decorrer do tempo, na qual apresenta-se como uma consequência direta do ato de conscientizar, do ensino relacionado ao meio ambiente, pelo acúmulo que percorre pela vida dos indivíduos (LÓPEZ; HERREJON; 2008). Outro aspecto importante que tem influência nas atitudes e comportamentos que frisam as questões ambientais, Davis, Kristensen e Giger (2017), pontuam que é a conversa e o modelo a seguir dos atores que socializam esses assuntos, como a família, a escola e o sistema midiático.

Para compor essa discussão, Esteves (2020), traz à tona o termo “efeito manada” dentro do contexto ambiental, precisamente no comportamento de jovens e crianças, que possuem um nível de socialização significativo, ao se encaixarem em grupos, estão propícios a reproduzir ações ou comportamentos do seu núcleo de convívio ou de pessoas que possuem algum tipo de autoridade. Desse modo, no viés ambiental carrega o seguimento de padrões, sejam eles positivos ou negativos.

O conceito “mentalidade *de commodity*” permite acrescentar a essa abordagem ambiental que para modificar pensamentos, é necessário apresentar os benefícios da proposta a ser colocada, bem como é preciso entender a percepção do indivíduo, que é um fator preponderante e limitador para a prática ecológica, haja vista que evidencia outros fatores pessoais e psíquicos, ao ocasionar dúvidas, receios, expressadas nas atitudes. Nessa direção, há outro lado que é válido citar, a escolha das pessoas a não ouvir, a não escutar, a não mudar e a negação em vivenciar experiências (MCKENNA, 1999).

Ademais, cabe mencionar o estudo feito por Watson – profissional da psicologia norte americano e criador do comportamentalismo, que descreve o Behaviorismo Metodológico, método de análise focado em propor planejamento e na formação dos seres humanos, já que alguns padrões de comportamento são influenciados pela experiência (AGUIAR, 2005). A existência de condutas humanas, de acordo com Zalamena (2015), abrange atividades que envolvem sua mentalidade e seu emocional, então as motivações e habilidades necessárias para incentivar o envolvimento dos indivíduos em um determinado comportamento, sofrem influência de fatores pessoais, sociais e estruturais que funcionam como ferramentas capazes de modificar a dinâmica do modo de vida social positivamente.

A identificação dos fatores que corroboram para o entendimento das ações humanas conduzidas ao meio ambiente, contribui para que se pense em estratégias que intervêm na mudança comportamental, que muitas vezes é ofensiva, mas reflete também as ações positivas daqueles que cuidam e preservam (PATO, 2004).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAL E MÉTODOS

5.1 MODALIDADE DE PESQUISA

A pesquisa teve o propósito de compreender a percepção ambiental dos indivíduos, esse estudo utilizando o método de perguntas que promoveram a reflexão proposta na pesquisa, que abrange o quantitativo de pessoas que serão aplicadas a metodologia.

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa, foi realizada a visita *in loco* ao Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, na cidade de Teresina-PI, no 2 semestre de 2024. Na análise de documentos bibliográficos de temática semelhante, possibilitou embasar as devidas ideias e ter conhecimentos do que outros autores pensaram sobre o assunto.

5.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A principal forma de coletar os dados teve como base a aplicação de questionários estruturado com 19 questões objetivas, algumas com a possibilidade de o indivíduo marcar mais de uma opção, o que se infere a apresentação de resultados acima de 100%. O questionário foi elaborado pela a autora, que se encontra no APÊNDICE 1, entretanto buscaram-se trabalhos semelhantes para nortear os questionamentos,

5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para compor esse estudo, participaram dessa pesquisa, estudantes do 2º e 3ºano do ensino médio, do Instituto Federal do Piauí. Ao total 37 estudantes colaboraram com a pesquisa, que cursam Técnico integrado em Agroindústria, estudantes estão em uma faixa etária de 16 a 19 anos.

O perfil desses alunos, influenciou na escolha, pois são jovens dos quais se esperam que possuam pensamento crítico, capacidade de opinar mais desenvolvida, mas que ainda estão em processo de formação pessoal e escola e precisarão avançar mais um ano para concluir seus estudos e poderem encarar suas profissões. Além disso terão mais facilidade em compreender as indagações, que irão ser elaboradas

e fundamentais para o alcance dos objetivos da pesquisa. A instituição de ensino onde estudam, possui um renome importante a nível federal, além disso o processo seletivo, garante a apresentação de indivíduos de diferentes bairros, ou seja, variedade de percepções e trajetórias.

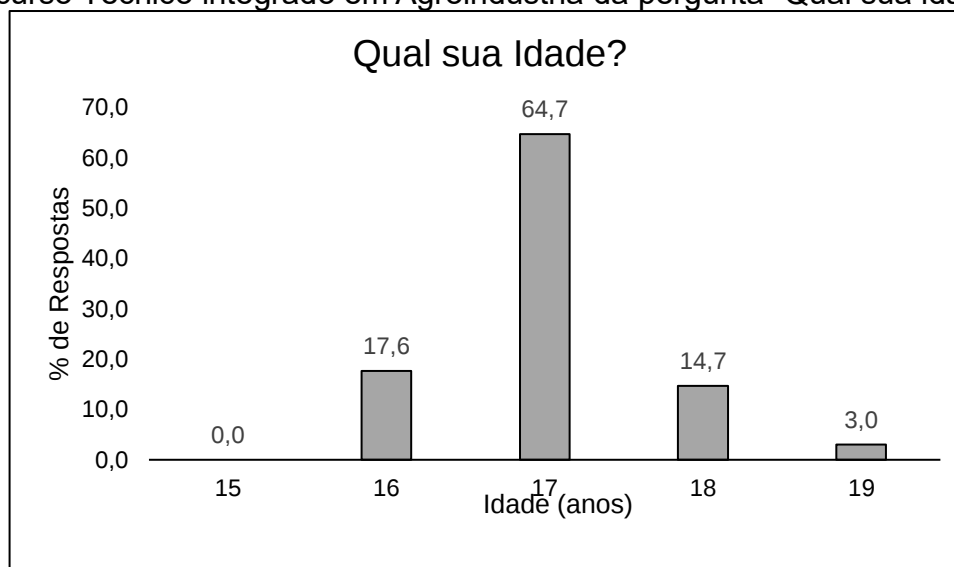
5.3.1 Aspectos éticos da Pesquisa

Nessa pesquisa, foi incluso e aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual se apresenta no APÊNDICE 2. O termo consiste em explicar e solicitar a permissão do responsável indivíduo participante, caso não tenham atingido a maioridade, enfatizando os benefícios e riscos que envolvem a escolha em aceitar a proposta da pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Figuras 1 e 2 apresentam os resultados das perguntas referentes ao bloco 1 (Perfil do participante) caracterizando o indivíduo quanto a idade e ao gênero).

Figura 1 –: Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta "Qual sua idade?"



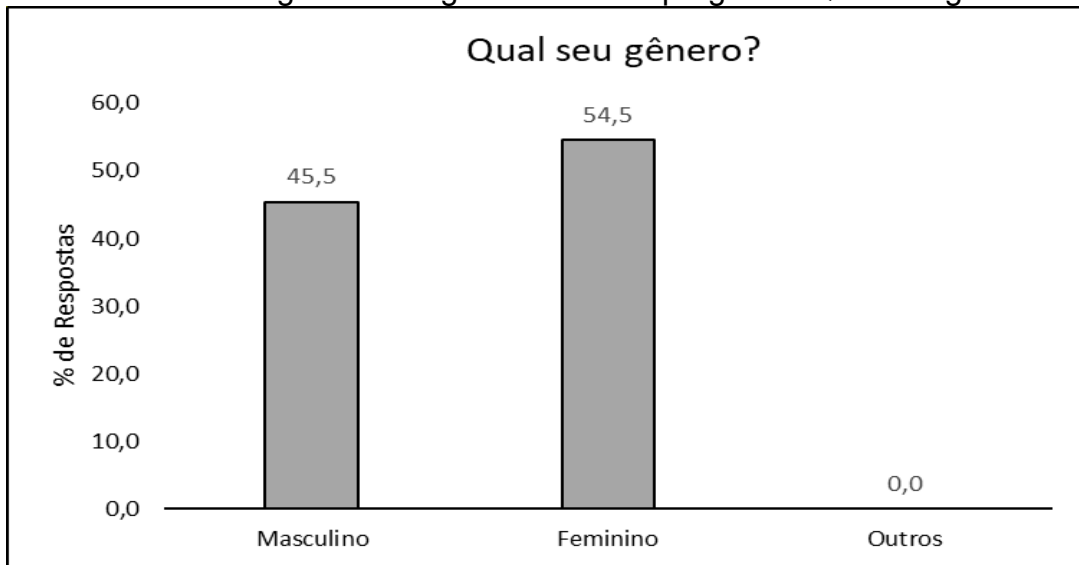
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A média de idade dos alunos entrevistados foi de 17,2 anos (Figura 1). No contexto do público vigente, a probabilidade que o indivíduo possui em adquirir o conhecimento a respeito sobre um determinado assunto, inclusive sobre o meio ambiente, o fator da idade pode ser algo a influenciar. Nesse sentido, fatores como esse podem indicar de maneira particular a concepção ambiental, pois conforme um jovem avança na idade, o esperado é que o seu desenvolvimento crítico cresça paralelamente e sua percepção a respeito de temas crescentes sejam mais elaboradas.

Como apresentado na (Figura 2) o gênero dos participantes é 45,5% masculino e 54,5% são do gênero feminino. Percebido esses dados, abordar o estudo realizado por Gorni, Gomes e Dreher (2012), que ao sinalizarem a distinção quanto ao gênero, demonstraram que é fator preponderante na tomada de decisões da proposta ambiental. Nessa abordagem geral feita pelos autores, citam como critério o consumo sustentável relacionado aos jovens, com variação do gênero, visto que homens e mulheres sofrem influência de diferentes fatores, sociais e culturais, ou seja, passam por processos distintos diante da sociedade. Por fim, a discussão entre os autores

ressalta que essa questão ainda precisa de análises mais aprofundadas.

Figura 2- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° anos do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta "Qual seu gênero?"

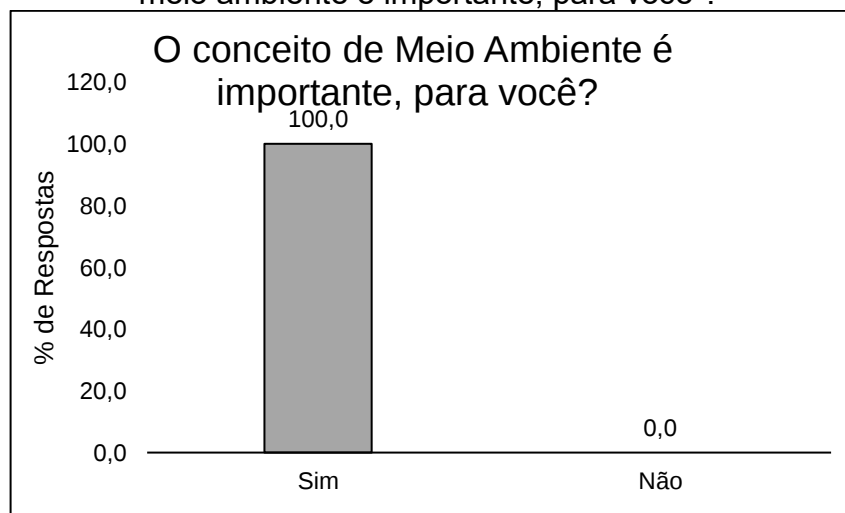


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Portanto, compilado os dados do bloco (perfil do participante) acima, verificou-se que os participantes apresentaram o perfil de interesse da pesquisa, jovens com a idade necessária para o entendimento das perguntas.

As figuras 3 a 6 apresentam os resultados das questões presentes no bloco 2 (conhecimento sobre questões ambientais). A (Figura 3) é referente ao interesse em saber a importância do meio ambiente aos jovens.

Figura 3 - Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° anos do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta: "O conhecimento de meio ambiente é importante, para você?"



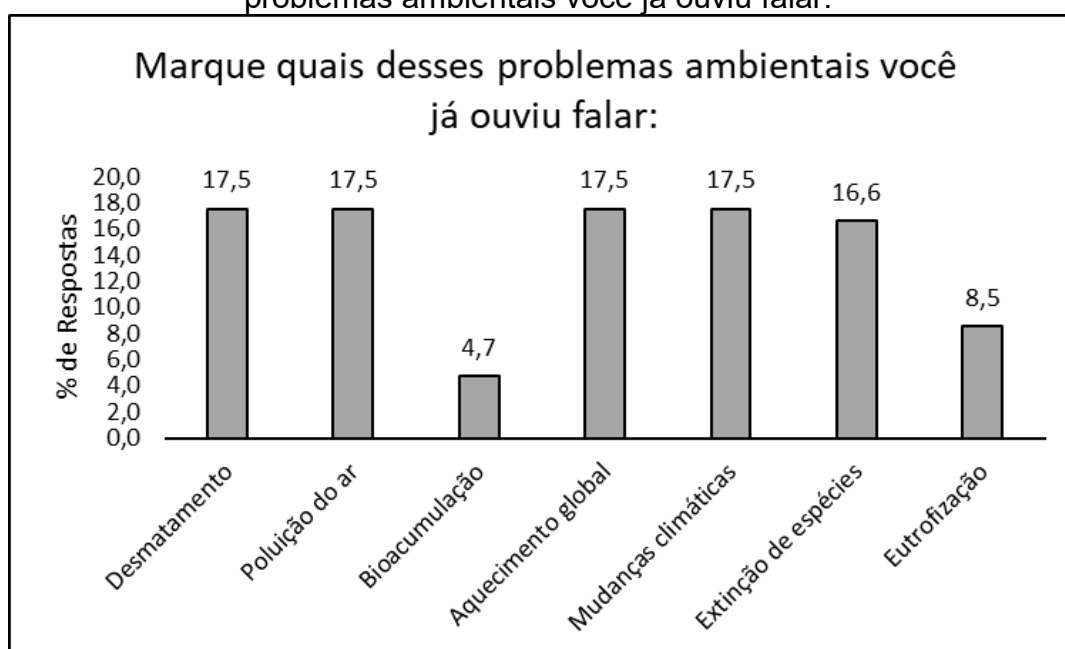
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Ao questionar sobre a importância do conceito de meio ambiente (Figura 3), todos os entrevistados optaram pela opção sim. Com isso, é importante discutir que para um indivíduo poder ter interesse sobre algo, é necessário que além de ter a noção básica a respeito do conteúdo, ache-o considerável.

Para corroborar com este trabalho, uma pesquisa realizada pelo Famecos - PUCRS- constatou que 70% dos jovens possuem alguma compreensão acerca do tema sustentabilidade. Dessa forma, os dois resultados mostram o avanço dessa percepção ambiental direcionado para o público jovem e pode ser introduzido de maneira completa.

Na (Figura 4), foram elencadas algumas problemáticas ambientais, no qual os alunos poderiam marcar mais de uma alternativa, o que possibilita ultrapassar 100%.

Figura 4- : Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2º e 3º anos do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta "Marque quais desses problemas ambientais você já ouviu falar:"



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Ao observar a Figura 4, observa-se que 17,5% dos estudantes já ouviram falar sobre os seguintes problemas: desmatamento, poluição do ar, aquecimento global e mudanças climáticas. As demais problemáticas, como bioacumulação, resultaram em apenas 4,7% das respostas obtidas, são referentes a essa alternativa, além da opção extinção de espécies que verificou-se que 16,6% disseram já ter ouvido falar sobre esse assunto, por último 8,5% apontaram a eutrofização como integrante

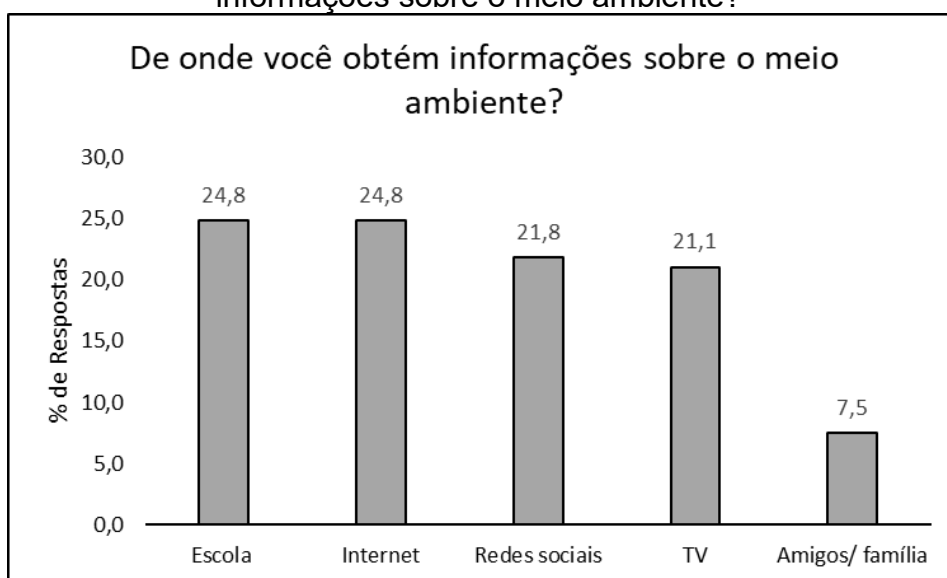
do saber ambiental .

O referido questionamento aborda problemas ambientais de diversas frentes, alguns mais comuns, como desmatamento e poluição do ar, outros mais complexos, no caso bioacumulação e eutrofização .Essas adversidades, fazem parte da realidade das pessoas, pois segundo Castoldi, Bernardi e Polinarski (2009) já se vivencia uma crise ambiental, infere-se então que há necessidade desenvolver temáticas ambientais nas instituições de ensino junto ao jovens, a qual visa-se disseminar uma nova percepção com o cuidado do meio ambiente.

No cenário das questões ambientais, é indispensável que os indivíduos entendam e reconheçam os princípios básicos dessa área, bem como que haja o entendimento de algumas problemáticas que fazem parte dessa situação. Para que haja uma percepção ambiental de forma eficaz, o entedendiemento das outras temáticas correlacionadas, são essencias para a formação dos alunos.

Diante dessa perspectiva do saber ambiental, o questionário contou com a pergunta, com interesse do acesso dos alunos quanto ao meio de visualização de informações ambientais (Figura 5). O resultado, foi que 24,8% dos estudantes mantem-se informados através da escola que frequentam e pela internet, 21,8% se informa fazendo o uso das redes sociais, além disso 21,1% consomem conteúdos informativos da TV, e por fim 7,5% por meio de amigos ou família.

Figura 5 – Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2º e 3º anos do curso Técnico integrado em Agroindústria a pergunta “De onde você obtém informações sobre o meio ambiente?”



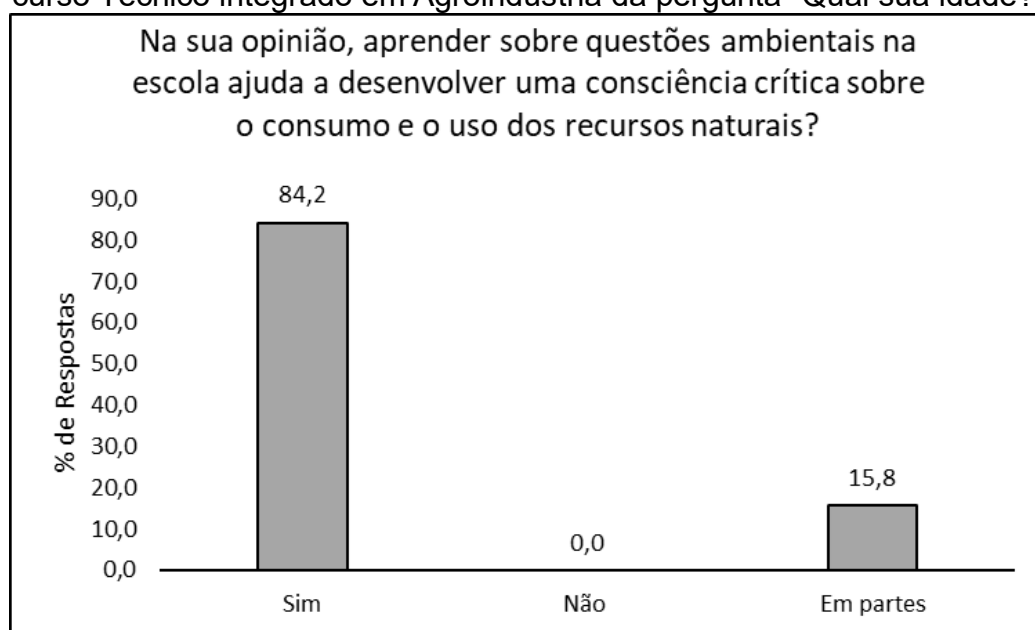
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O meio pelo qual um indivíduo acessa alguma informação, pode definir (termo absoluto) se há validação da mensagem passada e o andamento da discussão da temática nos locais de interações. Nas instituições de ensino, o aprendizado ambiental ocorre por meio da educação ambiental, que busca desenvolver a consciência e a preocupação com o meio ambiente nas pessoas (MORAES, 2022).

Os demais canais de informação, como internet e redes sociais têm possibilitado o alcance maior de notícias de conhecimentos em geral, inclusive da área ambiental, visto que as causas ambientais se tornou um assunto crescente. Os sistemas de televisão transmitem os acontecimentos que acontecem ao redor do mundo, as situações relacionadas ao meio ambiente atualmente mostram a interferência antrópica nos ecossistemas. Nos ciclos de amigos ou familiares, é importante falar sobre isso, pois é um convívio diário e de bastante influência.

Na (Figura 6), os resultados são relacionados ao posicionamento dos estudantes a respeito do aprendizado dos assuntos ambientais na escola e da possibilidade do auxílio no desenvolvimento de uma consciência crítica perante o uso e consumo dos recursos naturais. Posto isso, ultrapassando 80% das respostas, confirmaram essa hipótese.

Figura 6- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta "Qual sua idade?"



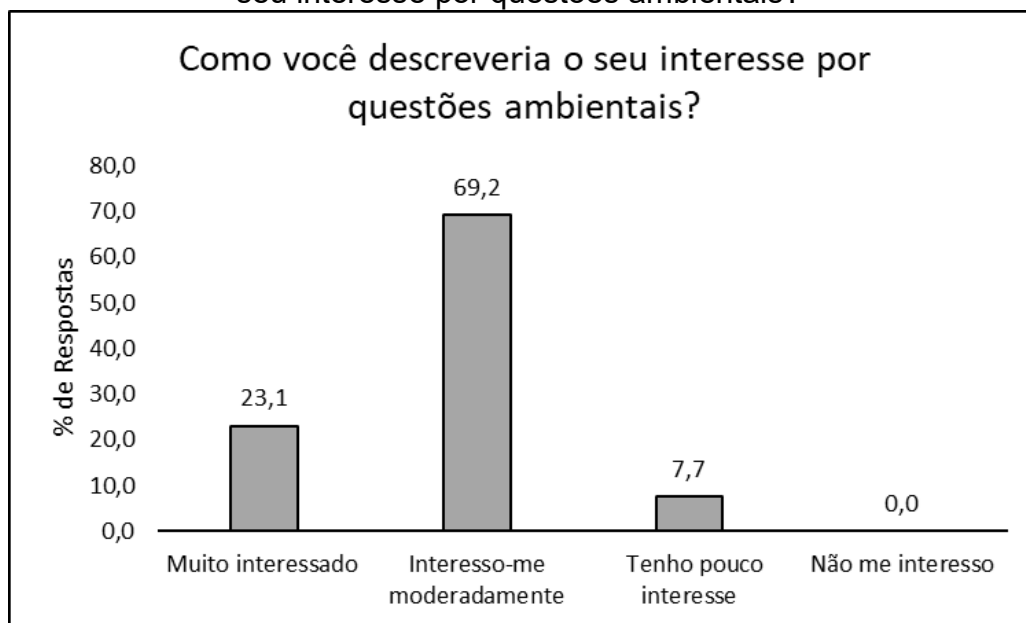
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Essa realidade entre os jovens deve ser olhada de modo bastante positivo, pois

o ambiente de aprendizagem formal é essencial para a construção de pensamento dos cidadãos, correlacionada a percepção ambiental, é importante que essa atuação das escolas que foco de discussão respondido pois o indivíduo sabendo a importância citada na imagem acima, há maneiras de fazer com que as pessoas desenvolvam uma melhor visão a respeito dos recursos ambientais.

A Figura 7 versa sobre a concepção e a descrição dos jovens acerca da relevância das causas ambientais, no qual aproximadamente 23% apresentou ter muito interesse no assunto, dos estudantes se interessam de forma moderada, seguidamente de 7% expôs que possuem pouco interesse.

Figura 7- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° anos do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta " Como você descreveria o seu interesse por questões ambientais?"



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A pesquisa realizada por Silva (2016), discute sobre esse viés de interesse voltado para a questão ambiental nos diferentes segmentos dos jovens, visto que a disseminação desse tema para esse público tem tido ascensão, pois percebe-se a dinâmica de participação ambiental e o desenvolvimento de ações conscientes, como desejos associados ao meio ambiente.

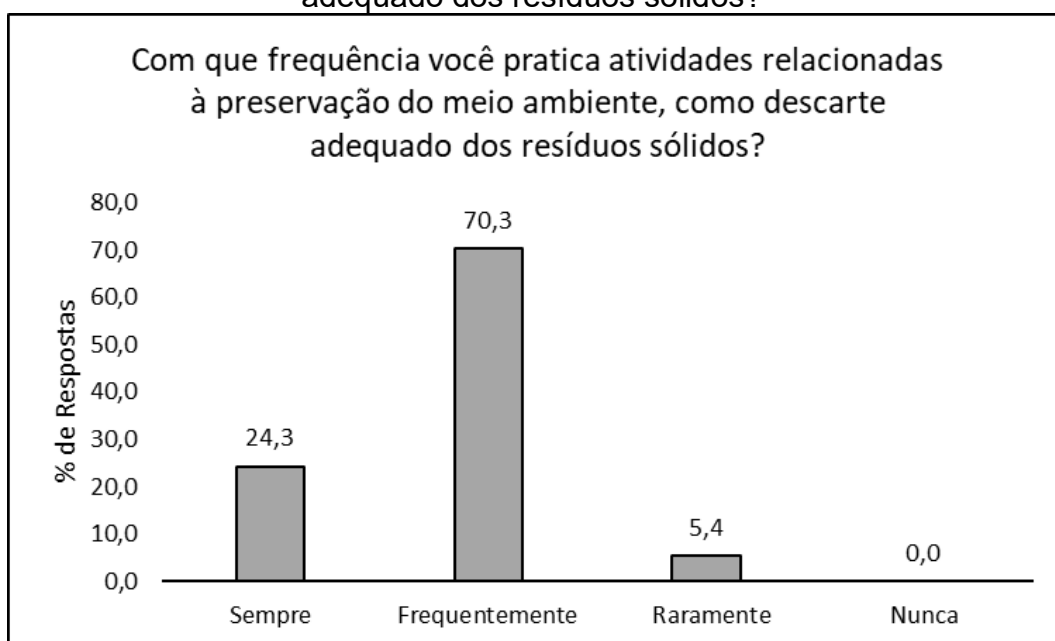
Desse modo, os resultados referentes aos conhecimentos ambientais dos jovens, aparentaram serem favoráveis ao meio ambiente, além disso podem apresentar tendência as questões ambientais, logo o cuidado com o meio ambiente inclina-se a ser mais responsável. Após isso, é válido enfatizar que o processo voltado

para a percepção ambiental, é contínuo e deve perdurar de maneira sustentável.

Ao partir para os demais questionamentos presentes no bloco 3 (atitude e comportamentos) os resultados prosseguem nas Figuras 8 a 12. A (Figura 8) busca saber a frequência das atividades relacionadas a conservação do meio ambiente, a título de exemplo a temática de resíduos sólidos. Como resultado obtido, a maioria 70% praticam essas ações frequentemente, as porcentagens complementares 24%, sempre realizam essas atividades e 5% raramente fazem isso.

Nesse sentido, a proposta baseia-se na exemplificação voltada para os resíduos sólidos, temática bastante presente nos locais de convívio social, como escolas, nos bairros e residências. Isso permite abordar que boa parte dos jovens que passaram pela pesquisa, possuem algum apreço pelo cuidado do meio ambiente, já que atividades que zelem pelo espaço de vivência, apresentadas na Figura 8, é uma das formas de cuidar desses espaços anteriormente citados, contribuindo para um ambiente limpo e sustentável.

Figura 8- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta " Com que frequência você pratica atividades relacionadas à preservação do meio ambiente, como descarte adequado dos resíduos sólidos?"



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

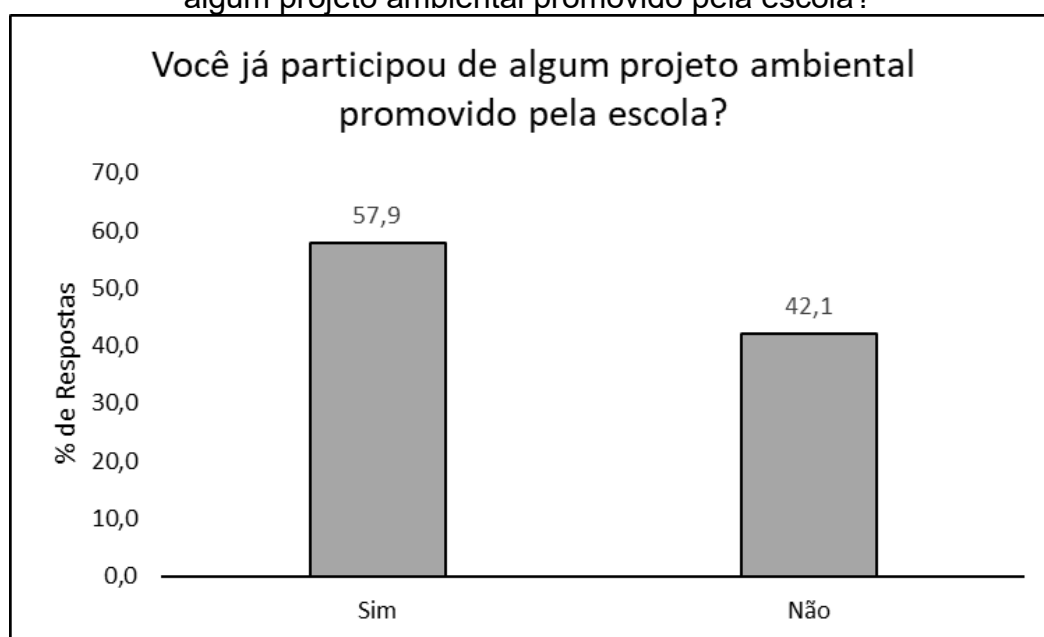
A discussão voltada para esse quesito quanta as atitudes ambientais, é ponderada por Moura *et al.* (2020), que citam a Educação Ambiental como incentivadora para as pessoas terem espírito de mudança, e que revejam suas

próprias condutas.

Entretanto, o indivíduo nem sempre vai ter interesse em aderir as práticas. A percepção ambiental decorre dessa modalidade de educação, propondo uma atenção maior sobre o meio ambientais e seus comportamentos.

Ao seguir com os questionamentos, buscou-se saber a participação do público quanta a participação em projetos ambientais no cenário escolar, resultados esses expostos na Figura 9.

Figura 9 — Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta: “Você já participou de algum projeto ambiental promovido pela escola?”



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

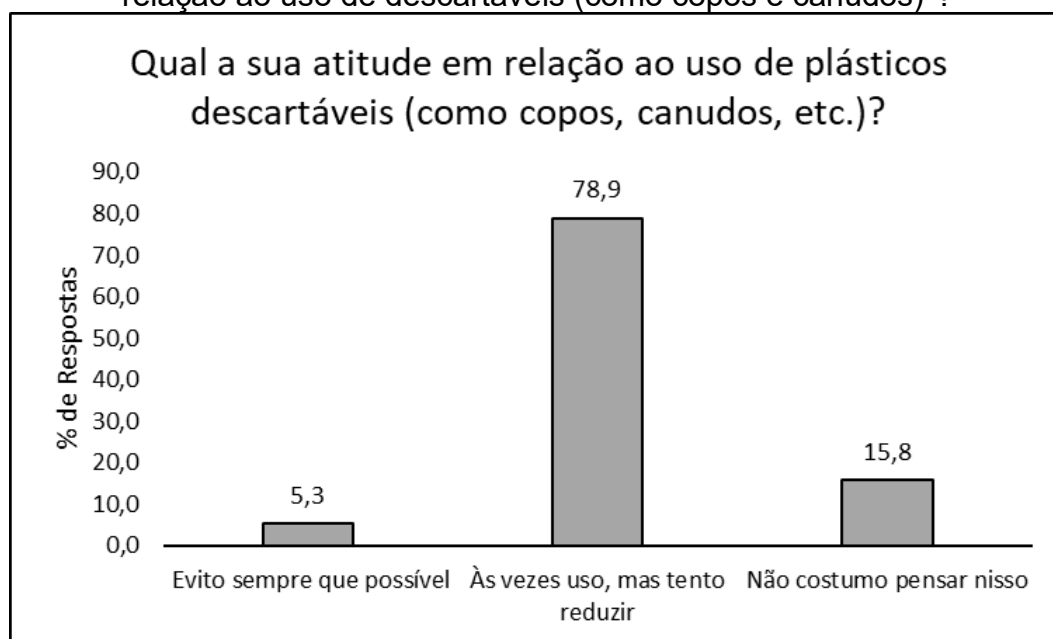
É importante salientar que mais da metade dos jovens já participaram pelo menos de algum evento realizados na escola e com isso infere-se que esse meio formador de pessoas, é fundamental na disseminação de informações de qualquer tipo de natureza. A postura quanto ao repasse de conhecimento relacionado as situações ambientais, deve acontecer de maneira que o telespectador compreenda o assunto de forma objetiva e simples. Os projetos funcionam como estratégias mais lúdicas e de fácil entendimento, no qual os estudantes conseguem absorver a reflexão proposta, com mais ênfase.

Nesse interim, ao pontuar a pesquisa realizada pelo D' Maschio (2023), voltada para as atividades educativas em um outro público, propondo atividades simples, a utilização de materiais recicláveis, mas sinaliza a relevância da Educação Ambiental

nas escolas, pois os estudantes interagem com a temática de forma mais descontraída, bem como o foco nas informações são mais duradouros. Polli e Signorini (2012), apontam algumas recomendações sobre projetos ambientais, a maioria deles foge dos padrões, externalizando as atividades e mostrando a realidade dos espaços a sua volta.

Ao retornar para os questionamentos, propôs-se também saber a respeito da postura mediante ao uso de descartáveis, como copos e canudos (Figura 10).

Figura 10 - Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta “Qual sua atitude em relação ao uso de descartáveis (como copos e canudos)”?



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

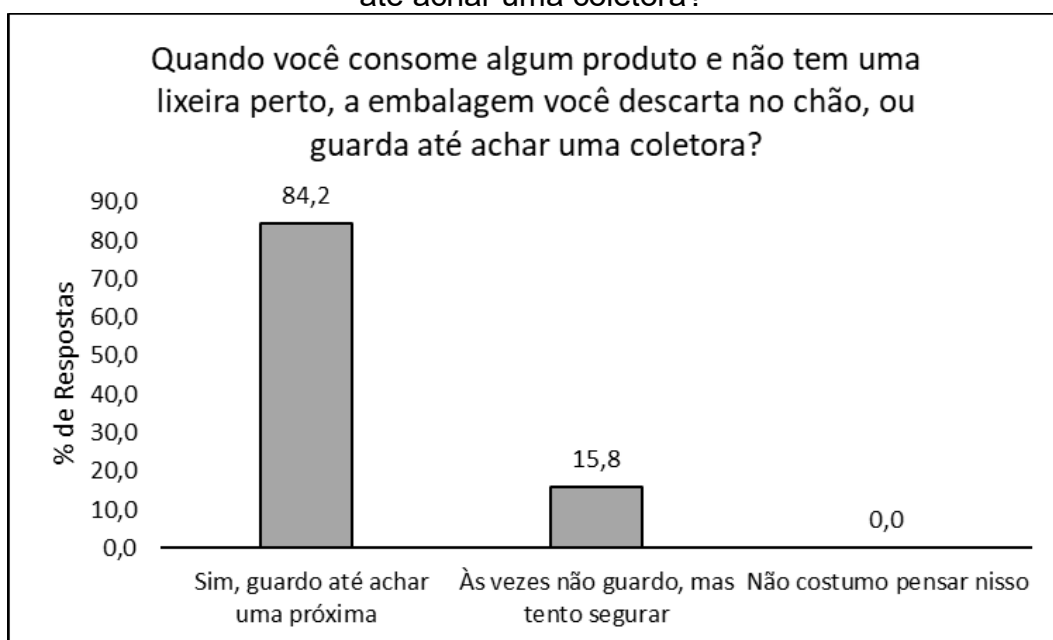
Visto esses resultados, a atitude quanto ao consumo desses materiais pelos jovens apresentou porcentagem próxima de 79%, pontuando que as vezes utiliza, mas que tenta reduzir essa ação, 5,3% diz que evita sempre que possível e 15,8% não costuma pensar nisso. Dito isso, a utilização desse tipo de material se torna fácil, pois a maioria faz o uso uma única vez, como a própria palavra sugere. Dessa forma, é interessante analisar que essa praticidade causa o aumento da geração de resíduos sólidos, problemática bastante perceptível em lugares como as instituições de ensino.

Macedo (2016), problematizou o uso de descartáveis, relacionando a mudança de comportamento, pois o consumidor do produto precisa ser consciente e pensar nos efeitos causados ao meio ambiente em si e os que são afetados, a própria humanidade. O uso desses materiais pelos jovens, pode ser reduzido de forma mais

significativa, com a conscientização ambiental que esse ato provoca na natureza, isso significa o controle do consumo dos plásticos e a utilização de materiais mais duráveis.

Na Figura 11, o interesse também é voltado para a temática de resíduos, com enfoque no descarte. Ao serem questionados sobre o consumo de produtos e se o descarte é feito corretamente ou não, mesmo com a ausência da coletora. Os resultados foram positivos, no qual mais de 84% diz aguardar até achar uma lixeira mais próxima e 16% eventualmente mesmo que não guarde, mas há tentativa em fazer o descarte correto.

Figura 11-- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta: “Quando você consome algum produto e não tem uma lixeira perto, a embalagem você descarta, ou guarda até achar uma coletora?”



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

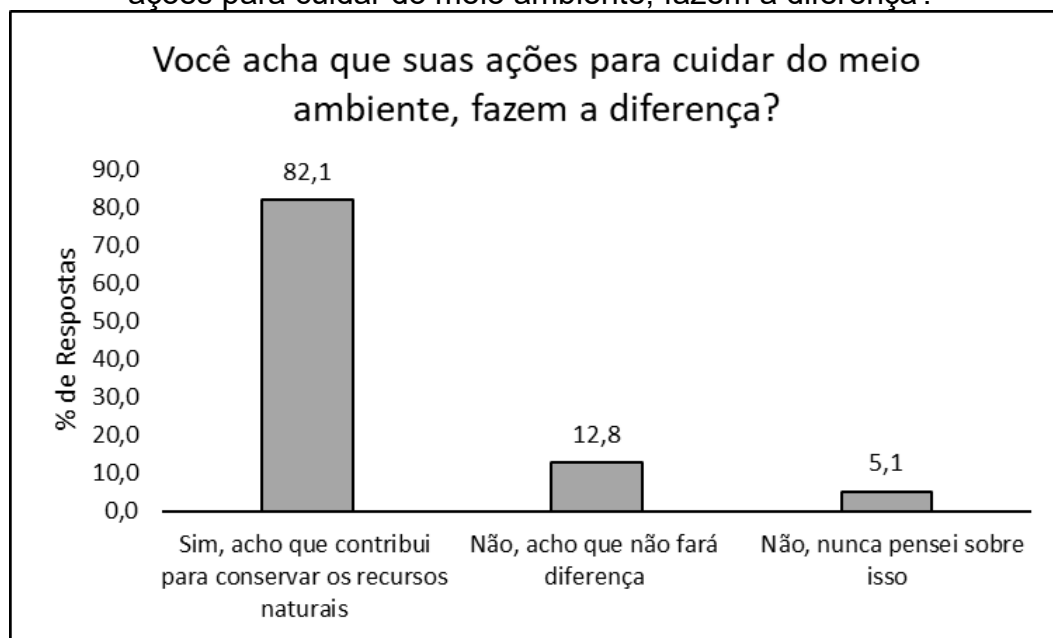
Esses resultados, vale a interpretação que a tomada de decisões está favorecendo o meio ambiente, mas que há muito ainda a se fazer, pois isso deve acontecer continuamente, já que o consumo está sempre atrelado ao descarte, o ideal é que esse destino seja corretamente.

Como os alunos passam a maior parte do tempo nas escolas, então esse meio de convívio deve promover atividades que visem o descarte correto dos produtos consumidos, isso impactará não só na redução dos resíduos que já existem, mas na geração (COSTA; CARDOSO, 2024).

A questão voltada para as atitudes ambientais questionadas aos jovens tendo

em vista, se há diferença ou não, estão apresentadas na Figura 12. A maioria (82,1%) acha que suas atitudes contribuem para conservar os recursos naturais, 12,8% indicaram que suas ações não farão diferença e 5,1% afirmam nunca ter pensado sobre isso.

Figura 12- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° anos do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta: “Você acha que suas ações para cuidar do meio ambiente, fazem a diferença?”



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

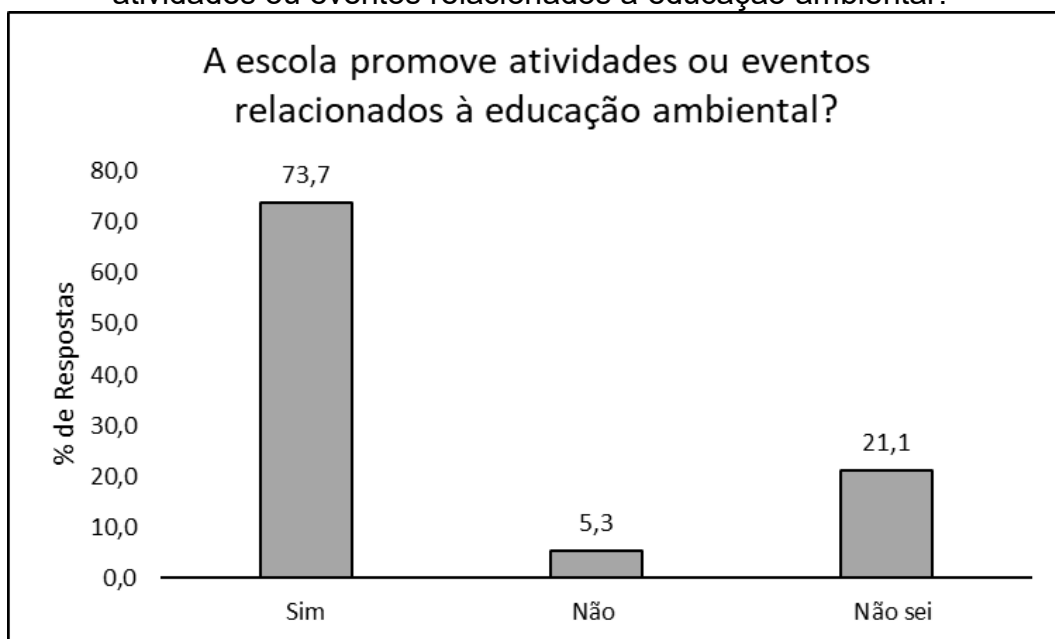
As ações individuais voltadas para o cuidado do meio ambiente, refletem a aprendizagem sobre a relação entre esses atores, sendo benéficas ou não. Então, a maioria dos jovens ter a visão de que contribui para mudar o cenário ambiental, deve ser mantida. Entretanto, pequena parcela não ter consciência que suas atitudes têm importância, induz a pensar no estudo feito por Da Costa, Lopes e Lopes (2015), que ponderam sobre essa questão de as ações individuais complementarem as coletivas, ao buscar medidas para as adversidades ambientais, que estão em ascensão dia após dia.

Nessa conjuntura, as pequenas ações têm sim sua relevância e que somadas as dos demais, constroem uma sociedade capaz de mudar aos poucos a realidade em que vivem, para melhorar a saúde pública e a qualidade ambiental. Por fim, o bloco reuniu resultados positivos, mas que podem ser acrescentados com a melhoria das ações, atitudes e comportamentos, voltados para as questões ambientais. Além disso, a discussão nesse bloco permitiu concluir que boa parte dos jovens têm tendências a

crescer nos engajamentos das causas ambientais, não se deve desconsiderar os que percorrem curva a fora, ou seja precisam sentirem-se como integrantes do meio.

Os questionamentos que se voltam para a percepção ambiental no cenário escolar, que estão inseridas no bloco 4, representados pelas (Figuras 13 a 17). A Figura 13, foca no interesse em saber a realização de eventos no ambiente de ensino-aprendizagem. O resultado foi que mais de 70% dos participantes responderam que a escola promove eventos relacionados a temática ambiental, 5,3% disseram o contrário e 21,1% não tem ciência dessa informação.

Figura 13 — Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2° e 3° ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta: “A escola promove atividades ou eventos relacionados à educação ambiental?”



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Essa questão proporciona uma reflexão, baseada no quanto a escola é importante nesse quesito de promover informações e formar pessoas com pensamento crítico. Paralelo a isso, o âmbito ecológico participa na educação dos estudantes, através de estratégias que devem promover conhecimento acerca de assuntos, como o meio ambiente e seus princípios. Os projetos e atividades são exemplos e podem auxiliar muito na conscientização e sensibilização para o cuidado do meio ambiente.

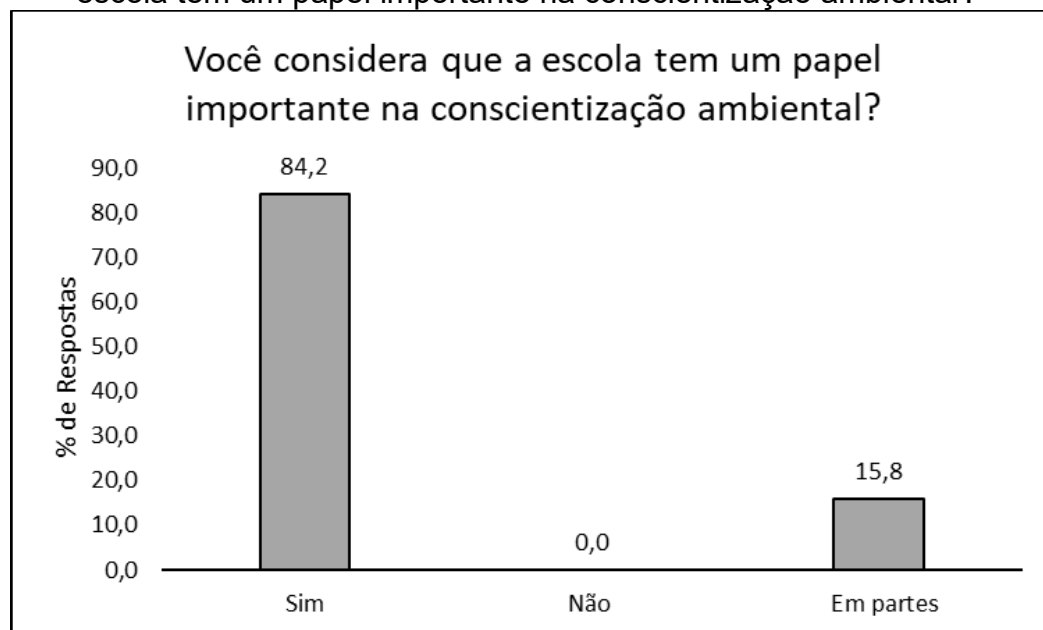
A pesquisa realizada por Melo (2017), ressalta que quando o aluno entra em contato com os elementos ambientais e passa a se portar ecologicamente corretamente, há compreensão da importância do meio ambiente, e as questões que

envolvem a conservação da natureza, são repassadas para as novas e futuras gerações.

Diante desse pensamento, cabe citar o aparato constitucional, a Política Nacional de Meio Ambiente, Lei 6.938/81, trata dessa perspectiva, ao estabelecer no art. 225 o direito de todos os cidadãos a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, mantê-lo preservado e conservado pelas autoridades públicas e a sociedade, para as próximas gerações.

Consequente, a Figura 14, pontua sobre a consideração dos alunos quanto a importância do papel da escola na conscientização ambiental. Obteve-se como resultado, 84,2% aqueles que consideram positivamente a escola como fator elementar para o cuidado do meio ambiente, já 15,8% afirmaram ter opinião mediana sobre esse questionamento.

Figura 14- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2º e 3º anos do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta :“Você considera que a escola tem um papel importante na conscientização ambiental?”



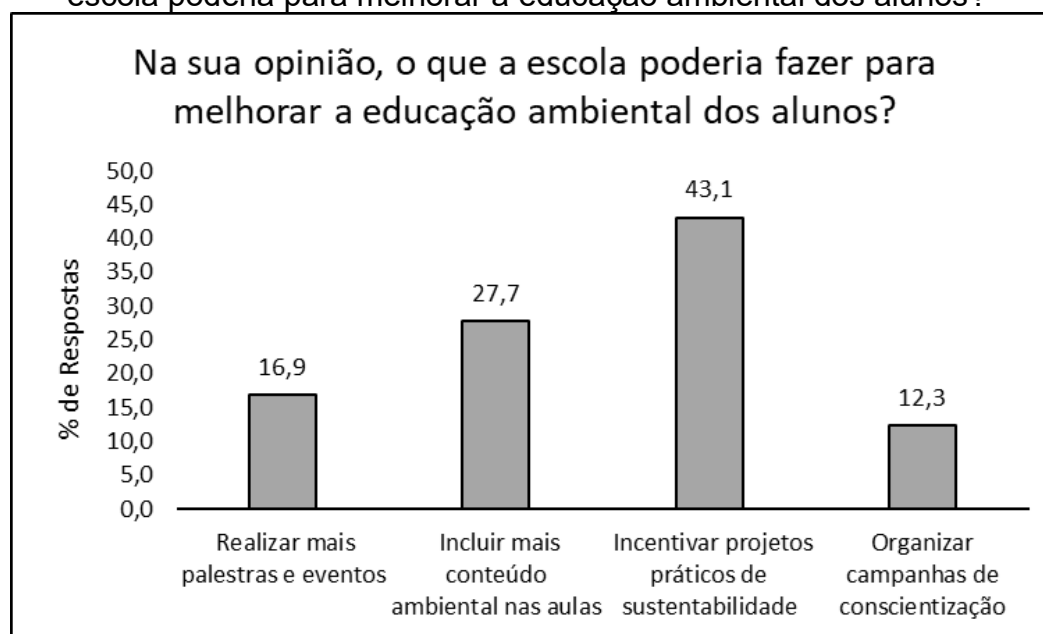
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O presente questionamento trouxe resultados positivos e que podem ser importantes para entender a percepção dos alunos sobre a atuação do ambiente de convívio, relativo à temática ambiental, visto isso boa parte tem essa visão positiva da escola, o que é particular de cada um, como percebem a escola, assim o aluno precisa voltar a sua memória e refletir sobre o ambiente em que vive, características da percepção ambiental.

A promoção dessa consciência ambiental, compreende o aprendizado dos componentes e dos mecanismos que contemplem o regimento dos recursos naturais, parte dos princípios da educação ambiental. Essa imposição, reflete uma postura de destaque que produz consequências benéficas, tanto para o meio escolar, quanto para o cenário externo, formando cidadãos responsáveis (EFFTING, 2007).

Para dar continuidade, a Figura 15, expõe os resultados que questionam aos alunos, o que a escola poderia fazer para melhorar a educação ambiental entre os próprios. Dessa forma, 16,9% optou pela opção de ter mais eventos e palestras, 27,7% preferem que a escola insira mais conteúdo ambiental nas aulas, 43,1% optaram pelo incentivo de projetos práticos de sustentabilidade, finalizando com 12,3% para mais campanhas de conscientização.

Figura 15 - Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2º e 3º ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta “Na sua opinião, o que a escola poderia fazer para melhorar a educação ambiental dos alunos?”

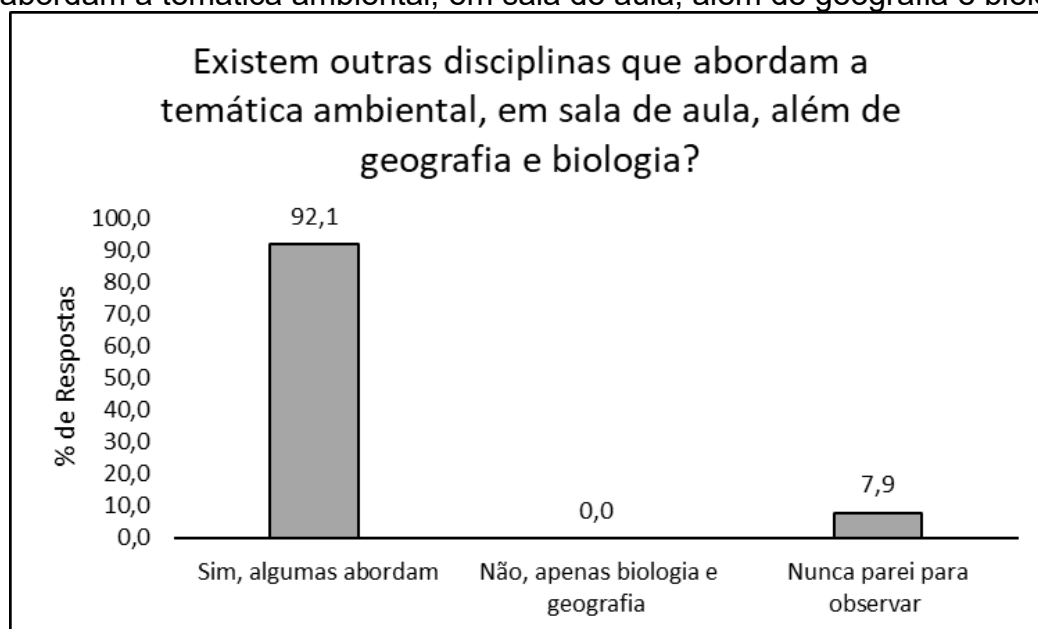


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesse contexto, é interessante abordar que essas estratégias são importantes para que o ambiente escolar seja provedor de informações e conteúdos que possibilitem os jovens serem colocados a refletirem sobre o seu próprio espaço, e o olhar para os recursos naturais seja mais enfatizado. Giassi (2016), ressalta a importância da escola, pois deve proporcionar um espaço de sensibilização e capacitação dos estudantes, para que realizem ações sólidas, aquisição de conhecimentos sobre o mundo contemporâneo.

O cenário escolar também é palco para o questionamento sobre as disciplinas ministradas, visto a Figura 16, propôs saber a existência de outras disciplinas que citam a questão ambiental em sala, além de geografia e biologia. Os resultados ultrapassaram 90% dos alunos confirmando que algumas abordam e 7% que nunca perceberam esse fato.

Figura 16 - Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2º e 3º ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta: “Existem outras disciplinas que abordam a temática ambiental, em sala de aula, além de geografia e biologia?”



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

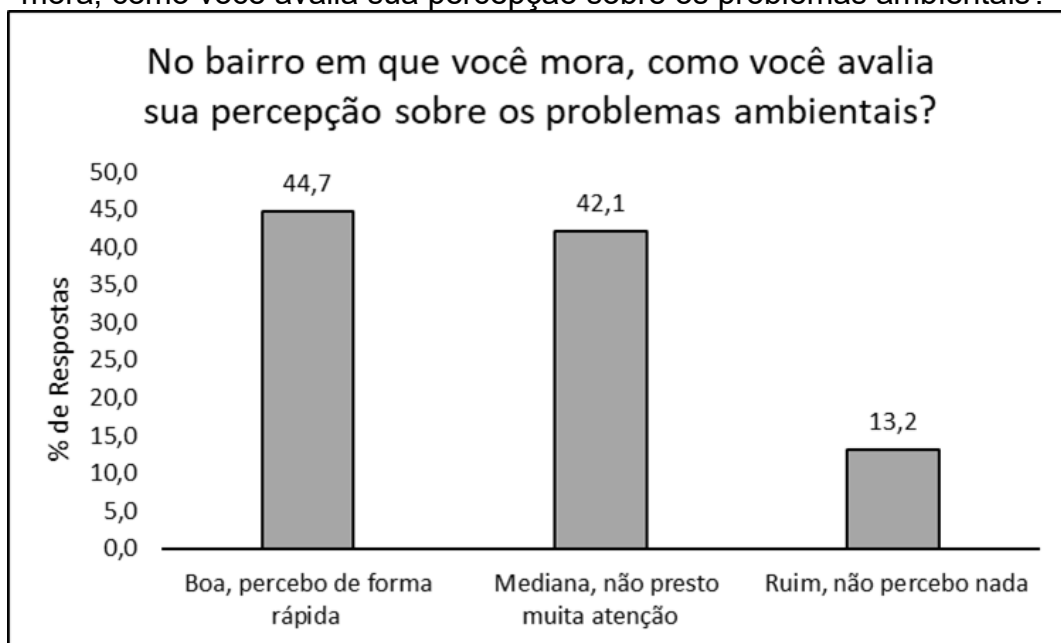
A relevância da interdisciplinaridade entre matérias na escola, é discutido por Campos, Santana e Torres (2019) que outras áreas de conhecimento devem tratar da área ambiental nas suas abordagens, o que possibilita o mapeamento de mais soluções para os problemas ambientais. Assim, os autores colocam em ênfase que não se deve limitar somente nas disciplinas das ciências naturais, que já possuem aplicação do viés ambiental naturalmente.

Portanto, o bloco resumiu informações bastante relevantes do cenário escolar relacionado a atuação no contexto ambiental, enfatizado a importância desse meio formador de cidadãos, que ao promoverem atividades de educação ambiental, resultará na melhor percepção a respeito do meio ambiente, de forma mais acentuada

Nessa linha sobre a percepção ambiental dos jovens carece saber a respeito do entendimento no cenário externo de convivência, abordado no bloco 5 (percepção ambiental, cenário externo), nas Figuras 18, 19 e 20. Os estudantes ao serem

questionados sobre os problemas ambientais e sua avaliação a respeito (Figura 18), 44,7% percebem de forma boa e rápida, 42,1% de maneira mediana, não observa muito e 13,2% considera ruim, ao não perceber nada.

Figura 17 – Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2º e 3º ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta “No bairro em que você mora, como você avalia sua percepção sobre os problemas ambientais?”



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Desse modo, o entendimento dos jovens, do cenário a sua volta, é importante, pois mostra como o indivíduo vê as causas ambientais, no seu lugar de rotina. O público jovem, possui um papel importante e ativo nas causas ambientais, haja vista que estarão à frente de profissões que contribuirão para o avanço da sociedade e o que se espera, é a mitigação dos problemas ambientais proporcional a essa ascensão.

A percepção ambiental, pode ser visualizada em outros espaços, como nos passeios culturais, é necessário que haja primordialmente um contexto social, para dar origem a ação de aprendizagem e a percepção de ambientes não formais de ensino. O termo “espaços não formais” são lugares que a educação se firma, fora do ambiente escolar (ZANNI *et al.*, 2021).

O contexto externo é essencial para o entendimento das causas ambientais, ao alcançar inclusive escalas globais, temática que está exposta na (Figura 19) e voltada para o sentimento a respeito dos problemas ambientais globais. Observou que 92,1% se sentem preocupados, 5,3% possuem a sensação de otimismo, com o pensamento de que as pessoas podem resolver e 2,6% são indiferentes a esse questionamento.

Figura 18-- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2º e 3º ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta “O que você sente em relação aos problemas ambientais globais?”



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os problemas a esse nível de escala são fundamentais para a percepção do meio ambiente, visto que reflete o entendimento do seu entorno, ou o inverso, os problemas que acontecem ao redor do mundo, pode sensibilizar as pessoas sobre o que ocorre no seu espaço, na cidade, bairro e etc. Para complementar, os acontecimentos ambientais atuais precisam que a sociedade os perceba de fato, pois eles já estão ocorrendo em grande escala, então é preciso que se construa uma rede de pensamentos que preconizem o cuidado ambiental a fim de mitigar a crise ambiental vigente.

Ao partir dessa concepção, Pinheiro, Cavalcanti e Barros (2018), citam por exemplo que se tratando da abordagem climática, ultrapassa fronteiras e necessita que haja a correlação entre o espaço local e global, pois as localidades possuem territórios menores e o conjunto delas, formam o mais abrangente de todos, a Terra. Por isso, fica evidente o quão é urgente visualizar essa questão, não só voltada para o clima, mas para todos os fatores, bióticos e abióticos, de modo que a percepção seja mais persistente e contínua.

Os jovens ao serem questionados sobre os atores sociais que possuem a responsabilidade de proteger o meio ambiente, está representado pela Figura 19. Nesse sentido para alinhar essa questão, os resultados obtidos indicaram que mais

de 90% dos estudantes acham que todos são responsáveis, e 5,2% representam os estudantes que responsabilizam os indivíduos e as empresas para os cuidados do meio ambiente.

Figura 19- Percentual (%) de respostas dos estudantes das turmas de 2º e 3º ano do curso Técnico integrado em Agroindústria da pergunta “Na sua opinião, quem é mais responsável por proteger o meio ambiente?”



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Relatório do IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas de acordo com The Nature Conservancy (2023) propõe que todos, incluindo os indivíduos e empresas, precisam atuar de maneira que se construa ações eficazes para mudar a realidade global, referentes as mudanças climáticas.

Além disso, essa atuação deve ser vista em todas as áreas, pois o meio ambiente abrange todas as áreas e o uso parte de todos setores da sociedade. Por fim, o bloco sobre a percepção ambiental no cenário externo, auxilia sobre o entendimento do público jovem, pois as causas ambientais são decorrentes majoritariamente das intervenções antrópicas, então esse processo deve ser contínuo, na tentativa de manter o equilíbrio.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo, conhecer a percepção ambiental dos alunos do Instituto Federal do Piauí, na cidade de Teresina-PI. Com isso, após ser aplicado os questionários, os dados coletados foram bastante positivos, mas que não descarta a parcela que ainda precisa conscientizar-se ou ser conscientizada, pelos meios de convívio, que estão na linha de frente ao tratar das informações sobre o meio ambiente.

Os outros fatores, são importantes também, pois rodeiam as causas ambientais e como as pessoas as enxergam. De modo geral, os jovens não estão longe de alcançar a devida sensibilização sobre as temáticas voltadas para o meio ambiente, mas é válido recordar que esse processo deve ser alcançado e colocado em prática continuamente, não se pode estagnar em uma área que está a todo tempo passando por alterações e os causadores, acomodarem-se diante da situação que se encontra.

Desse modo, a utilização dos recursos naturais pelo meio antrópico e como isso é entendido por parte dos usuários, é fundamental para a sustentabilidade ser algo comum nesse cenário de acontecimentos ambientais. A partir do momento que a escola, meio social de convivência dos estudantes, se propõe a discutir isso, não como uma obrigação, por estar regido por leis máximas, mas por ser uma questão de necessidade.

O ponto principal a se discutir diante dos resultados expostos, é que ao questionar sobre algo, o indivíduo passa a refletir sobre o assunto abordado e há possibilidade de a reflexão mudar o modo de pensar. O viés ambiental colocado em vista neste trabalho, ganha mais visibilidade e equilíbrio que tanto é posto em pautas em diversos ambientes, pode dar início a uma nova realidade.

O meio ambiente, não possui uma definição concreta, mas pode ser entendido, como o ambiente e seus elementos, a natureza, o ser antrópico, os fatores bióticos e abióticos. O ser humano tem sua ação mais impactante, já a natureza responde isso de forma natural. O alinhamento dessas ações, precisam ser postas em prática por todos, já que os sistemas naturais já se regeneram, no caso pelo público vigente, grupo intermediário, que tem potencial para iniciar essa mudança também

REFERÊNCIAS

AFONSO, T., Zanon, M., Locatelli, R., & Afonso, B. (2016). Consciência Ambiental, Comportamento Pró-Ambiental e Qualidade de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, 5, 106-119. <https://doi.org/10.5585/geas.v5i3.631>

AGUIAR, Diullye Anny Marques et al.. **A importância do tratamento da água sob uma perspectiva socioambiental**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103496>>. Acesso em: 16 jan 2025

ALMEIDA, R.; SCATENA, L. M.; LUZ, M. S. da. Percepção ambiental e políticas públicas –Dicotomia e desafios no desenvolvimento da cultura de sustentabilidade. *Ambient. soc. [online].*, vol. 20, n. 1, p. 43-64, 2017

BRASIL. Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da juventude. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: 16 jan. 2025.

BRASIL. Constituição Federal de 1988, 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 16 jan.2025

LÓPEZ-FELDMAN, A.; HERREJÓN, G. Voluntary environmental action and inexperienced agents: **The effects of information and learning on household choices**. In: *Ecological Economics*, v.68, p.272-282. 2008.

CASTOLDI, Rafael; BERNARDI, Rosangela; POLINARSKI, Celso Aparecido. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 56-80, 2009

CAVALCANTE, Nelcilene da S. Palhano. Um olhar sobre a trajetória da Educação Ambiental. **EDUCAmazônia**, v. 25, n. 2, p. 233-249, 2020.

COSTA, Pedro Henrique; CARDOSO, Brenda. AS PRÁTICAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM AMBIENTES ESCOLARES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PAÍSES. **Revista Balaio Acadêmico-ISSN 2966-1838**, v. 1, n. Especial, 2024.

DA COSTA, Daniela Alves; LOPES, Gilmeire Rulim; LOPES, José Roberto. Reutilização do óleo de fritura como uma alternativa de amenizar a poluição do solo. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, p. 243-253, 2015.

DAVIS, J. M., KRISTENSEN, L., & GIGER, J.-C. O papel da educação ambiental na conscientização pública e na tomada de decisões. In: *Educação Ambiental em um Clima de Reforma: Entendendo as Perspectivas dos Formadores de Professores*. pág. 21-38. 2017.

DA SILVA, Michelle Luise Soares; DE AZAMBUJA ELALI, Gleice Virginia Medeiros; KARROW, Douglas D. Percepção Ambiental: Um estudo com os estudantes do IFRN-SGA. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 28, n. 2, p. 1-19, 2023.

DE SOUSA, Nayara Machado; FARIA, Ligia Carolina Borges. A relação do homem com natureza e seus aspectos e seus aspectos e seus aspectos e seus aspectos e seus aspectos psicológicos na destruição e preservação ambiental. **Intercursos Revista Científica**, v. 8, n. 2, 2009.

DUARTE, Alisson José Oliveira; DE ORNELLAS SIVIERI-PEREIRA, Helena. Educação Ambiental multidimensional. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 4, p. 416-437, 2023.

D'MASCHIO, A. L (2023) **Projeto de educação ambiental usa metodologias ativas para sensibilizar os estudantes**. Disponível em: <<https://porvir.org/educacao-ambiental-ensino-fundamental-1/>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios. **Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável)–Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste**, v. 90, p. 76, 2007.

ESTEVES, L. R. O efeito manada e sua influência no comportamento ambiental em crianças. In: *Psicologia e Saúde*, v.36.p 45-58.2020.

FAMECOS (Rio Grande do Sul). Pucrs. **Sustentabilidade cresce entre os jovens brasileiros**, Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/pesquisa/sustentabilidade-cresce-entre-os-jovens-brasileiros-aponta-estudo-da-pucrs/#>. Acesso em: 23 ago. 2025.

FOLTZ, Bruna Luiza de Souza. **Psicologia Ambiental: Uma revisão sobre a importância do comportamento pró-ambiental**. 2022. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=bruna+foltz&btnG=. Acesso em: 22 jan. 2024

FLORES, Fernanda Oliveira; SANTOS JÚNIOR, José de Arimatéia de Souza; BARBOSA, Sofia Maria dos Santos. Logística Reversa: apresentação das sacolas ecobags para o público jovem. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Logística) - Etec Padre Carlos Leôncio da Silva, Lorena, 2022.

Geração Greta: como são os jovens que disseram basta à destruição do planeta. Site Brasil El País Semanal, set. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/16/eps/1568642428_048593.html. Acesso em: 21.01.2025

GIASSI, Maristela Gonçalves et al. Ambiente e Cidadania: educação Ambiental nas escolas. **Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2016.

GONÇALVES, C. W P. Os (des)caminhos do meio ambiente. 14 ed. São Paulo; **Contexto**, 2008. (Temas atuais).

GORNI, Patrícia Monteiro; GOMES, Giancarlo; DREHER, Marialva Tomio. Consciência ambiental e gênero: os universitários e o consumo sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 165-179, 2012.

HIGUCHI, M. I. G.; KUHNEN, A.; BOMFIM, Z. A. C. Cognição ambiental. In: SYLVIA, C.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 105-121

KRZYSCZAK, Fabio Roberto. AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E SUAS VISÕES. **Revista de Educação do Ideau**, Caxias do Sul, v. 11, n. 23, p. 1-18, 2016. Semestral.

KISTEMACHER, Dilmar; COSTA, Maria do Carmo Gomes Brito. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA LICENCIATURA: PERCEPÇÕES DE DISCENTES EM CIÊNCIAS NATURAIS. **Pesquisa em Foco**, v. 27, n. 1, 2022.

KOLLMUSS, A.; AGYEMAN, J.; Mind the Gap: Por que as pessoas agem ambientalmente e quais são as barreiras para o comportamento pró-ambiental? *Pesquisa em Educação Ambiental*, 2002. v. 8, n. 3.

LARSON, L. R., Green, G. T., CASTLEBERRY, S. B. (2009). Construction and Validation of an Instrument to Measure Environmental Orientations in a Diverse Group of Children. *Environment and Behavior* 2011 43: 72.

BRASIL. Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, Estatuto da juventude. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LÓPEZ-FELDMAN, A.; HERREJÓN, G. Voluntary environmental action and inexperienced agents: **The effects of information and learning on household choices**. In: *Ecological Economics*, v.68, p.272-282. 2008.

MACEDO, J. M.; MARTINS, M. R.; QUEIROZ, M. S. D. de L.; DINIZ, R. T.; LIMA, T. V. dos S. R.; MORAIS, C. S. de. ESTUDO DO CONSUMO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA E OS IMPACTOS AMBIENTAIS E ECONÔMICOS DA SUBSTITUIÇÃO DOS MESMOS. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/441>. Acesso em: 15 jan. 2025

MELLO, Lucélia Granja de. A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar, **Ecodebate**, Sem Local, p. 1-1, 14 mar. 2017. Disponível em: codebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello/. Acesso em: 15 jan. 2025.

MOURA DE ABREU, M. R.; FORTE, S. dos S.; NOGUEIRA, M. de F.; ABREU NETO, J. C. de. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E AS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

DA COMUNIDADE JOVEM DO MUNICÍPIO DE LAJES-RN. **Revista GeoUECE**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 104–128, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/GeoUECE/article/view/2232>. Acesso em: 14 jan. 2025

MORAES, Janini Lima de. A importância da educação ambiental na escola e o uso de materiais recicláveis. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia - EAD) - Instituto Federal do Amapá, Pedra Branca do Amapari, AP, 2022.

DOS REIS, Luiz Carlos Lima; SEMÊDO, Luzia Teixeira de Azevedo Soares; GOMES, Rosana Canuto. Conscientização ambiental: da educação formal a não formal. **Revista Fluminense de extensão universitária**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2012

MCKENNA, Regis; Concorrência Intangível. In: Estratégias de marketing em tempos de crise. Rio de Janeiro. Campus, São Paulo: Publifolha, 1999.

OBANDO, I. M. Transversalidade da Educação Ambiental nas Escolas. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 14, p. 47–59, 2024. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.380. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/380>. Acesso em: 6 jun. 2024

PÁDUA, Suzana Machado; SÁ, Lais Mourão. O papel da educação ambiental nas mudanças paradigmáticas da atualidade. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, n. 102, p. 71-83, 2002.

PATO, C. Comportamento ecológico: **Relações com valores pessoais e crenças ambientais**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004

POLLI, Anderson; SIGNORINI, Tiago. A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 93–102, 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2595>. Acesso em: 15 jan. 2025.

QUEIROZ, Fabio Luiz Leonel; CAMACHO, Rodrigo Simão. Considerações acerca do debate da educação ambiental presente historicamente nas conferências ambientais internacionais. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 12, n. 1, 2016.

QUINTÃO, Maria. **Educação Ambiental: Reeducaçãoologia**. Sem Local: Sem Editora, 2011. 6 p. Disponível em: <http://www.reposicons.org/bitstream/123456789/3278/1/Educacao-Ambiental.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RAYMUNDO, L. S.; KUHNEN, A. A psicologia e a educação ambiental. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 44, n. 2, p. 435-450, abr. 2010. ISSN 2178-4582. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2010v44n2p435/20918>. Acesso em: 07 jul. 2024. DOI:<https://doi.org/10.5007/2178-4582.2010v44n2p435>

SILVA, Luciana Ferreira da. **Educação ambiental crítica: entre ecoar e recriar**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Tarcísio Augusto Alves. Políticas públicas de juventude e meio ambiente: o que a percepção socioambiental dos jovens pode dizer?. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 52, n. 2, p. 214-222, 2016.

SILVA, Winnie Gomes da; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; FARIAS, Maria Solange Moreira de. Educação ambiental na formação psicossocial dos jovens. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 21, p. 1031-1047, 2015.

SILVA, R. L. P. da; LIMA, L. N. F. de; SILVA, C. S. e; PARENTE, J. S.; PEIXOTO, R. H. P. B.; FALCÃO, W. H. da R.; OLIVEIRA, W. C. M.; SOARES, R. da S. Análise da educação ambiental em contexto escolar: a importância e a metodologia aplicada na educação do meio ambiente / Analysis of environmental education in school context: the importance and methodology applied in environmental education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 85593–85604, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-107. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19440>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SANTOS, Edme Severino; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Ensinando e aprendendo educação ambiental com jovens. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 3, p. 82-93, 2013.

SOARES, B. E. C.; NAVARRO, M. A.; FERREIRA, A. P. **Desenvolvimento Sustentado e Consciência Ambiental: natureza, sociedade e racionalidade**. Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental. Fundação Osvaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ, 2004.

SOUSA, Nayara Machado de; FARIA, Ligia Carolina Borges. A RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA E SEUS ASPECTOS PSICOLÓGICOS NA DESTRUIÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL. **Intercursos Revista Científica: Ciências Humanas, Sem Local**, p. 1-12, 2009.

SORRENTINO, M. *et al.* **Comunidade, identidade, diálogo, potência de agir e felicidade: fundamentos para Educação Ambiental**. In: GUNTZEL-RISSATO, C. *et al.* (Org.) Educação Ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências. Curitiba: Appris, 2013, p. 36-41.

SCHMIDT, Luísa; GUERRA, João; PRATA, Leonor. Escola, educação ambiental e crises múltiplas: Notas para um futuro juvenil. **Estado da Educação 2020**, n. 1. ^a, p. 308-317, 2021.

STEG, L.; VLEK, C. Encouraging pro-environmental behaviour: An integrative review and research agenda. **Journal of Environmental Psychology**, 2009. v. 29, n. 3. THORBURN, M. Moral de Liberation and environmental awareness: reviewing

Stuhmcke, S. M. (2012). **Children as change for sustainability: An action research case study in a kindergarten**. Queensland University of Technology

ZALAMENA, Alessandra. **Marketing social e o comportamento dos cidadãos de Porto Alegre no descarte** de lixo na área pública. 2015.

ZANINI, Alanza Mara et al. Estudos de percepção e educação ambiental: um enfoque fenomenológico. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 23, p. e32604, 2021.

APÊNDICE 1 – Questionário TCC: A Percepção Ambiental dos Jovens de uma escola pública, em Teresina -PI

1. Qual sua idade?

- ☐ 15 anos
- ☐ 16 anos
- ☐ 17 anos

2. Qual o seu gênero?

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outro

3. O conhecimento sobre o conceito de Meio Ambiente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4. Marque quais desses problemas ambientais você já ouviu falar:

- ☐ Desmatamento
- ☐ Poluição do ar
- ☐ Bioacumulação
- ☐ Aquecimento global
- ☐ Mudanças climáticas
- ☐ Extinção de espécies
- ☐ Eutrofização

5. De onde você obtém informações sobre o meio ambiente? (marque as que se aplicam)

- ☐ Escola
- ☐ Internet
- ☐ Redes sociais
- ☐ TV
- ☐ Amigos/família

6. Na sua opinião, aprender sobre questões ambientais na escola ajuda a desenvolver uma consciência crítica sobre o consumo e o uso dos recursos naturais?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em partes

7. Como você descreveria o seu interesse por questões ambientais?

- ☐ Muito interessado
- ☐ Interesse-me moderadamente
- ☐ Tenho pouco interesse
- ☐ Não me interessa

8. Com que frequência você pratica atividades relacionadas à preservação do meio ambiente, como descarte adequado dos resíduos sólidos?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

9. Você já participou de algum projeto ambiental promovido pela escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Qual a sua atitude em relação ao uso de plásticos descartáveis (como copos, canudos, etc.)?

- ☐ Evito sempre que possível
- ☐ Às vezes uso, mas tento reduzir
- ☐ Não costumo pensar nisso

11. Quando você consome algum produto e não tem uma lixeira perto, a embalagem você descarta no chão, ou guarda até achar uma coletora?

- ☐ Sim, guardo até achar uma próxima
- ☐ Às vezes não guardo, mas tento segurar
- ☐ Depende do material
- ☐ Não costumo pensar nisso

- 12.** Você acha que as suas ações para cuidar do meio ambiente, fazem a diferença?
- ☐ Sim, acho que contribui para preservar os recursos naturais
- ☐ Não, acho que não fará diferença
- ☐ Não, nunca pensei sobre isso
- 13.** A escola promove atividades ou eventos relacionados à educação ambiental?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei
- 14.** Você considera que a escola tem um papel importante na conscientização ambiental?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Em partes
- 15.** As aulas de biologia e geografia abordam com frequência temas ambientais?
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes
- 16.** Na sua opinião, o que a escola poderia fazer para melhorar a educação ambiental dos alunos?
- ☐ Realizar mais palestras e eventos
- ☐ Incluir mais conteúdo ambiental nas aulas
- ☐ Incentivar projetos práticos de sustentabilidade
- ☐ Organizar campanhas de conscientização
- 17.** Existem outras disciplinas que abordam a temática ambiental, em sala de aula, além de geografia e biologia?
- ☐ Sim, algumas abordam
- ☐ Não, apenas biologia e geografia
- ☐ Nunca parei para observar
- 18.** No bairro em que você mora, como você avalia sua percepção sobre os problemas ambientais?
- ☐ Boa, percebo de forma rápida
- ☐ Mediana, não presto muita atenção
- ☐ Ruim, não percebo nada
- 19.** O que você sente em relação aos problemas ambientais globais?
- ☐ Preocupação
- ☐ Otimismo (acho que as pessoas resolverão esses problemas)
- ☐ Indiferença
- 20.** Na sua opinião, quem é mais responsável por proteger o meio ambiente?
- ☐ Governos
- ☐ Indivíduos
- ☐ Empresas
- ☐ Todos

APÊNDICE 2- TERMO DE ESCLARECIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a), da pesquisa intitulada como "A Percepção Ambiental dos Jovens de uma escola pública, em Teresina -PI" Conduzida por Maria Clara Montelo de Lira. Este estudo tem por objetivo analisar a perspectiva dos alunos do ensino médio, em relação a temática ambiental dos jovens de uma escola pública. Sua participação não é obrigatória a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento não acarretará quaisquer prejuízos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de um questionário estruturado formado por questões fechadas. O questionário irá buscar informações a respeito da percepção dos alunos em relação ao meio ambiente. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A sua contribuição será de grande ajuda, no entanto, vale lembrar que a sua participação será voluntária, não haverá nenhum custo e nem remuneração, e você poderá desistir como também terá total liberdade de recusar a responder qualquer questionário que lhe cause constrangimento. Todas as informações obtidas durante a realização desta pesquisa serão mantidas em sigilo. O acesso aos dados para analisar informações será permitido apenas ao pesquisador responsável e professor orientador da pesquisa. Segue telefone do pesquisador responsáveis onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento. Contato da pesquisadora: Maria Clara Montelo de Lira (86) 99453-0515.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Teresina, ____ de _____ de 20____.

do pesquisador Assinatura

Eu, responsável legal pelo(a) menor _____ consinto na sua participação na pesquisa citada acima, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do responsável pelo(a) participante da pesquisa